



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

IGOR MARTINS SOUSA BACELAR ALMEIDA

**TEATRO E AUTORIDADE DIGITAL: PLANEJAMENTO DE CONTEÚDO E SUA
IMPORTÂNCIA NOS AMBIENTES DE ENSINO**

BELÉM – PA

2023

IGOR MARTINS SOUSA BACELAR ALMEIDA

**TEATRO E AUTORIDADE DIGITAL: PLANEJAMENTO DE CONTEÚDO E SUA
IMPORTÂNCIA NOS AMBIENTES DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito para a obtenção do título de Licenciado em
Teatro pela Universidade do Estado do Pará – UFPA.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Graziela Ribeiro Baena.

BELÉM – PA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

A447t Almeida, Igor Martins Sousa Bacelar
Teatro e autoridade digital: planejamento de conteúdo e sua importância nos ambientes de ensino / Igor Martins Sousa Bacelar Almeida. 2023.
45 f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Graziela Ribeiro Baena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Teatro, Belém, 2023.

1. Teatro. 2. Comunicação. 3. Mídias digitais. 5. Título.

CDD - 23. ed. 302.23

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

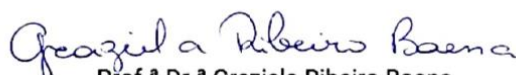
ATA DE AFERIÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

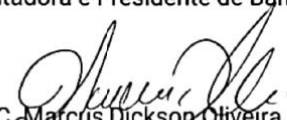
Aos 01 dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às quinze horas, reuniu-se na sala 15 da Escola de Teatro e Dança da UFPA, a Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof.^a Dr.^a Graziela Ribeiro Baena (Orientadora e Presidente de Banca), Prof. MSC. Marcus Dickson Oliveira Corrêa (Avaliador) e Prof. MSC. Tarik Coelho Alves (Avaliador Interno) para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria do discente IGOR MARTINS SOUSA BACELAR ALMEIDA, matrícula 201511240021, intitulado: "Teatro e Autoridade digital: planejamento de conteúdo e sua importância nos ambientes de ensino".

Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi Aprovado com conceito Excelente, feitas as seguintes observações: Revisões e ajustes e, após constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelos demais membros da banca examinadora.

Belém, 01 de dezembro de 2023.


Prof.^a Dr.^a Graziela Ribeiro Baena
(Orientadora e Presidente de Banca)


Prof. MSC. Marcus Dickson Oliveira Corrêa
(Avaliador)


Prof. MSC. Tarik Coelho Alves
(Avaliador Interno)

Digitizado com CamScanner

EPÍGRAFE

“Exú matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje”

[Ditado Iorubá - Autor Desconhecido]

RESUMO

Para dar início as discussões, argumentos e considerações apresentadas neste trabalho, é realizada uma breve introdução dos motivos que possibilitaram e deram margem para a construção e desenrolar desta pesquisa. Este Trabalho de Conclusão de Curso traz um levantamento bibliográfico sobre os Seminários de Pesquisa Teatral (SPT) e, para discussão alguns apontamentos sobre a comunicação e a falta de presença ativa nos meios digitais, fazendo conexões com o trabalho de pesquisadores do espaço digital como Martha Gabriel, Rafael Terra, Henry Jenkins e Marshal McLuhan que, através de seu trabalho, orientam a forma como desenvolvi a construção desta pesquisa. No desenvolvimento apresenta-se cinco partes no qual é demonstrada uma linha do tempo de quinze anos dos SPT e como cada período está ou não presente nos meios digitais, logo este trabalho coloca dentro da academia o debate sobre o que está sendo feito com o conhecimento gerado durante o evento, para onde estão indo os registros históricos das edições e se o público alvo está participando e sendo atingido de forma efetiva neste processo. E por fim apresenta-se a conclusão deste TCC com as considerações necessárias a serem feitas acerca da temática aqui discutida.

Palavras-chaves: Teatro, Comunicação, Mídias.

ABSTRACT

To begin the discussions, arguments and considerations presented in this work, a brief introduction is given to the reasons that made it possible and gave rise to the construction and development of this research. This Course Conclusion Paper presents a bibliographical survey of the Theater Research Seminars (SPT) and, for discussion, some notes on communication and the lack of active presence in digital media, making connections with the work of digital space researchers such as Martha Gabriel, Rafael Terra, Henry Jenkins and Marshal McLuhan who, through their work, guide the way I developed the construction of this research. In the development section, five parts are presented in which a timeline of fifteen years of the SPT is shown and how each period is or isn't present in digital media, so this work places within academia the debate about what is being done with the knowledge generated during the event, where the historical records of the editions are going and whether the target audience is participating and being reached effectively in this process. And finally, the conclusion of this TCC is presented with the necessary considerations to be made about the subject discussed here.

Keywords: *Theatre, Communication, Media.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Linha do Tempo SPT (Seminário de Pesquisa em Teatro)	17
Figura 02 – <i>Post</i> de divulgação III SPT	19
Figura 03 – <i>Post</i> divulgação Comunicações Orais III SPT	19
Figura 04 – Entrevista Professora Inês Ribeiro	21
Figura 05 – Captura de Tela <i>Facebook</i>	21
Figura 06 – <i>Post</i> V Seminário perfil Professor Alberto	22
Figura 07 – Entrevista Sem Censura Pará Professora Beti Rabetti	24
Figura 08 – <i>Post Facebook</i> Perfil Professor Alberto	24
Figura 09 – Página inicial do site da 6ª Edição do SPT	27
Figura 10 – Edições Anteriores	28
Figura 11 – VI Seminário de Pesquisa em Teatro	28
Figura 12 – Cartaz Oficial IX Seminário de Pesquisa em Teatro	30
Figura 13 – Imagem da tela inicial do Site	30
Figura 14 – Combinações de Vermelho	31
Figura 15 – Página inicial site X SPT	32
Figura 16 – Pagina inicial site XI SPT	33
Figura 17 – Pagina inicial Site XII SPT	36
Figura 18 – Combinações de Azul.....	37
Figura 19 – Pagina Inicial site XII SPT após intervenções	37
Figura 20 – Gráfico sobre a como os participantes souberam do evento	38
Figura 21 – <i>Insights Reels Instagram</i> 01	40
Figura 22 – <i>Insights Reels Instagram</i> 02	40

SUMÁRIO

1. TRAJETÓRIA COM O DIGITAL.....	9
2. TEATRO E DIGITAL.....	12
2.1 EDUCAÇÃO E DIGITAL	13
3. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO.....	15
3.1 FASE 01 (2009 – 2015):.....	18
3.2 FASE 02 (2016 – 2019):.....	26
3.3 FASE 03 (2020 – DIAS ATUAIS).....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

1. TRAJETÓRIA COM O DIGITAL

Quando escolhi o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pensei em diversos assuntos que poderiam ser meu objeto de pesquisa e de que forma eu poderia fazer isso. O TCC é aquele chefe de fim de fase nos jogos de videogame que todos temem e que já é mencionado lá no início da jornada, no Ensino Médio. Quem chega até o fim deste jogo que é a graduação vai adquirindo experiência ao ponto de encontrar esse final *boss* e não o temer tanto e de fato, quando me deparei com a necessidade de construir esse trabalho percebi que talvez ele não fosse esse obstáculo impossível entre mim e o fim do jogo acadêmico. Então, o que eu precisava pra passar dessa fase?

A única coisa que eu queria e precisava naquele momento era algo que me despertasse um interesse e um foco que seriam necessários para concluir e, que pudesse ser feito em pouco tempo. Logo me deparei com os diversos “e se?” e as várias possibilidades e caminhos que esta minha última fase na graduação poderia me levar. Lembrei da minha primeira graduação que desisti perto de me formar pra poder seguir meu sonho de ser ator e por ironia ou brincadeira do destino quase não consigo concluir a graduação pela qual larguei a outra. Ciência da Computação, esse foi o curso que larguei pra poder seguir em meu fazer teatral e talvez venha daí a minha relação mais próxima com o digital. Lembro-me como se fosse ontem a cena dramática na minha família, tal qual uma novela mexicana, quando eu contei que largaria o curso pra (sobre)viver de arte. De fato, eu não tinha ideia do que iria fazer, mas faria da arte o meu sustento. Em 2015, passei em 1º lugar no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Pará.

Minha relação com o Tempo – ETDUFPA põe em jogo tudo o que Einstein disse sobre relatividade e de fato tudo o que vivi até chegar a esse momento de escrita foi relativo. Em vários momentos parecia que o fim dessa caverna do dragão, aquele desenho anos 80 que um grupo de crianças se perdia em mundo mágico, cheio de provações, nunca chegaria, mas agora que o fim desse ciclo está próximo, parece que passou rápido até demais e ainda me questiono se consegui aproveitar tudo o que podia desse caminho, será que foi tempo suficiente? Talvez eu nunca descubra, mas uma coisa eu sei, nesse período eu vivi e morri diversas vezes. O teatro nos permite viver várias vidas dentro e fora dos palcos, foram tantas vidas que o tempo se alongou até o ponto em que não podia mais e esse TCC é prova disso. Vivi várias graduações em uma só, passei por diversas turmas, sobrevivi a uma ocupação, venci uma depressão e agora tentando sobreviver ao fim desse ciclo, mas sabe... Eu acredito que estou onde deveria estar, no momento e na hora certa, então, vamos começar (ou terminar)!

O digital faz parte de nossas vidas há muitos anos e hoje é praticamente impossível imaginar um mundo onde ele não esteja presente ou não seja essencial para a maioria dos processos e tarefas diárias. Todas essas informações e dados não palpáveis no mundo real, mas existentes em um mundo binário e dispersos na nuvem tem transformado a realidade e a forma de como vivemos em sociedade. Desde a virada dos anos 2000 aos dias atuais, temos vivenciado um crescimento vertiginoso no desenvolvimento de novas tecnologias, principalmente na última década com o crescimento das redes sociais digitais e sua importância para a comunicação em tempo real e os avanços nas pesquisas referentes à Inteligência Artificial (AI).

Segundo Santaella:

Através da digitalização e da compressão de dados que ela permite, todas as mídias podem ser traduzidas, manipuladas, armazenadas, reproduzidas e distribuídas digitalmente produzindo o fenômeno que vem sendo chamado de convergência de mídias. Fenômeno ainda mais impressionante surge da explosão no processo de distribuição e difusão da informação impulsionada pela ligação da informática com as telecomunicações que redundou nas redes de transmissão, acesso e troca de informações que hoje conectam todo o globo na constituição de novas formas de socialização e da cultura que vem sendo chamada de cultura digital ou cibercultura (SANTAELLA, 2009, p. 60).

Quando comecei a trabalhar com conteúdo para as mídias digitais eu não imaginava que produzir vídeos durante o isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID – 19 poderia se tornar trabalho. Assim como foi com o teatro, a produção de conteúdo para a internet era apenas um momento de lazer, de ser quem eu era, sem máscara, sem pudor, apenas na companhia do meu humor que há muito tempo é meu fiel escudeiro. O humor sempre foi meu gênero literário preferido, quando em minhas primeiras peças de teatro eu escolhia um personagem, sempre procurava os que a descrição ou a construção do personagem eram enviesadas pela comédia, fazer os outros rirem ou utilizar do bom humor para levar a vida de uma forma mais descontraída sempre foi a forma que encontrei de me proteger e seguir de pé. O humor na minha vida sempre foi a minha válvula de escape, me protegeu do *bullying*, me protegeu da tristeza, da timidez e da solidão, através do humor fiz amigos e construo minha carreira até hoje.

De 2020 a 2022 vivemos uma pandemia e esse fato histórico que não queríamos vivenciar nos moldou e remoldou para um novo mundo e apesar do medo e do caos que vivemos nesse período, eu nasci de novo. Quando digo isso não é para romantizar esse período sombrio e amenizar todas as dores que senti e vivi, mas foi nesse momento que surgiu a oportunidade que por muito tempo busquei, a possibilidade de trabalhar com comédia. Então me agarrei e fiz

o possível pra fazer daquela faísca de engajamento uma fogueira e transformar não só a minha vida, mas a da minha família também e consegui.

Em quatro anos trabalhando com comédia e conteúdo para internet, me tornei referência no estado, trabalhando com grandes marcas nacionais e personalidades do Brasil todo, me profissionalizei e consegui entender o mundo o qual estava inserido, um mundo onde não há mais como excluir a tecnologia e o digital, um mundo onde nossas vidas estão em convergência, um mundo átomo – *byte* que nos transforma cotidianamente. Sobre o conceito de convergência midiática, Henry Jenkins um dos pesquisadores da mídia mais influente da atualidade, discorre:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiências de entretenimento que desejam (LUIZ, Jorge apud JENKINS, 2014, p. 29).

Nesse cenário consegui unir minhas experiências com teatro e digital, fiz dessa fusão de linguagens a base do meu trabalho e construí uma carreira a partir do que produzia para a internet. Essa união não foi planejada, ela apenas aconteceu, veio em um momento em que eu sentia a necessidade de construir e produzir algo que me fizesse bem e me tirasse desse local de isolamento social e incertezas sobre os dias seguintes, mesmo que metaforicamente. A partir da minha experiência adquirida nesse período aos dias atuais, trago os questionamentos para esse trabalho.

Neste trabalho faço um levantamento bibliográfico a respeito do Seminário de Pesquisa em Teatro (SPT) e também alguns apontamentos sobre sua comunicação e falta de presença ativa nos meios digitais, fazendo relações com os trabalhos de pesquisadores da área do digital, como Martha Gabriel, Rafael Terra, Henry Jenkins e Marshal McLuhan que através de seus trabalhos norteiam a forma como construo minha pesquisa. Serão cinco capítulos onde irei apresentar uma linha do tempo dos quinze anos de SPT e como cada fase desta linha do tempo possui ou não uma comunicação e registros em meios digitais, trazendo uma discussão para academia sobre o que está sendo feito com o conhecimento gerado durante o evento, para onde estão indo os registros históricos das edições e se o público alvo está participando e sendo atingido de forma efetiva neste processo.

2. TEATRO E DIGITAL

Teatro e Digital por muito tempo andaram por caminhos paralelos, onde pouquíssimas vezes se encontravam em alguma intersecção da vida. Na maioria das vezes esses encontros eram efêmeros, apenas para divulgar um espetáculo, um curso, performance... Por muito tempo a internet foi para o teatro apenas um muro digital para colar cartazes. Com o passar do tempo e avanço das tecnologias, o teatro foi se adaptando aos novos momentos e ao novo mundo, há quem dissesse que o cinema é o filho do teatro com a tecnologia, cuja paternidade é mal resolvida e que um dia o substituiria. Sobre os bastidores dessa família, Pimenta diz o seguinte:

Todas elas, de uma maneira ou de outra, não se confirmaram. O teatro não foi posto de lado por causa do cinema, assim como a rádio o não foi com o advento da televisão e a pintura ainda existe, apesar da generalização da fotografia. No entanto, todas estas formas se adaptaram ao meio e se transformaram. Tal aconteceu de uma forma marcante com a pintura que, libertada pela fotografia do figurativismo, se instalou noutras formas. (Cunha apud Pimenta, 2022, p. 2).

Com o avanço das tecnologias o mundo precisou se adaptar, mas sempre que o questionamento sobre a presença do teatro no digital é levantado, outras perguntas surgem ao redor, tais como: se gravar um espetáculo é teatro ou é cinema? Se a plateia não está fisicamente no teatro e acompanha de forma remota, é teatro? É Teatro somente se for ao vivo? Se partirmos da natureza do teatro este contato físico é necessário para que haja teatro, mas com o avanço das tecnologias até quando esse “contato físico” vai ser o físico do átomo e não do byte? Maria José Cunha, em seu artigo “As Tecnologias no Teatro: Do artesanal ao digital” reflete sobre essa relação teatro e tecnologia:

De facto, a partir de 1990, com a disseminação dos computadores e da internet, as inovações tecnológicas passaram a fazer parte do quotidiano de um sem número de pessoas. As novas tecnologias e a internet trouxeram mudanças profundas na velocidade de circulação da informação, no modo como aprendemos e ensinamos e como interagimos com os outros, o que faz de nós agentes proativos, ou seja, consumidores e produtores de informação. Além disso, a passagem dos suportes analógicos para os digitais de textos, sons e imagens mudou o mundo. Também o teatro — que inicialmente contava somente com a performance dos atores, as músicas cantadas ao vivo, o cenário com poucos recursos tecnológicos, as máscaras, o figurino único, iluminação fixa e com a possibilidade de ter um narrador para se inteirar com a plateia nas trocas de cenas foi — trazendo aos poucos para o palco para sua recriação de maneira inovadora, as descobertas e inovações que o desenvolvimento das ciências e das tecnologias foi e vai facultando (Cunha, 2022.p.2)

Nesse momento, meu papel não é conceituar o que é teatro, cinema e afins, mas sim verificar estratégias de possibilitar ao teatro a presença no digital pelo viés da educação e para isso precisamos entender a relação do teatro, tecnologia e digital, assim como o avanço das tecnologias e quais mudanças na sociedade ocorreram devido a essa evolução.

2.1 EDUCAÇÃO E DIGITAL

Pensar em uma educação na atualidade é pensar em uma educação que tenha presença no digital e quando eu me refiro a presença não me refiro apenas a possuir tecnologias e aparelhos tecnológicos nos ambientes de ensino, mas sim em como utilizar-se dessa tecnologia para melhorar a comunicação com nossos alunos e otimizar o ensino, afinal inclusão digital é diferente de presença no digital, sobre isso Martha Gabriel, que é referência no campo de educação e digital, discorre:

No entanto, acredito que ainda existe uma confusão muito grande quando são abordadas as questões relacionadas à tecnologia na educação. O foco geralmente é em inclusão digital, quais sistemas e equipamentos disponibilizar, e assim por diante. No entanto, não adianta em nada discutir ferramentas antes de capacitar o seu uso. Em minha opinião, o principal investimento deve ser feito em pessoas para capacitá-las e educá-las para esse cenário. Um dos grandes problemas atuais no mercado e nas instituições é a falta de educação digital e de pensamento estratégico em relação às mídias digitais. Para que o segundo aconteça, é necessário investimento no primeiro. Depois da capacitação, o passo natural é o investimento em automatização e ferramentas que possibilitem o aumento da produtividade. No entanto, não adianta investir em ferramentas e automação antes de capacitar as pessoas, pois isso seria o mesmo que investir em um avião para ser usado por quem não sabe pilotar; em outras palavras, os resultados podem ser desastrosos. Tecnologia não é diferencial, mas o modo como a utilizamos, sim (GABRIEL, 2013. p.7)

Vivemos em uma sociedade onde a tecnologia transforma a realidade a cada dia, estamos o tempo todo sendo bombardeados com uma quantidade absurda de informação que nos transforma. Diariamente novas tecnologias e ferramentas são criadas pelo homem e essas mesmas tecnologias nos recriam em nosso modo de interagir, comunicar, sentir e se relacionar. Marshall McLuhan foi um filósofo e educador canadense e é referência nos estudos sobre tecnologia e seus impactos na sociedade, comumente associado à frase “o homem cria as ferramentas e as ferramentas recriam o homem”, embora não exista registro de livro ou artigo que comprove que está fala tenha mesmo sido dita pelo estudioso, ela resume e exemplifica o que estamos vivenciando hoje.

Em função da velocidade da mudança nos últimos anos, existe a necessidade de atualização constante para que as pessoas consigam atuar em meio às rápidas transformações do ambiente (Gabriel, 2013). A forma como aprendíamos e absorvíamos os conteúdos há algumas décadas atrás não fazem mais sentido para as gerações atuais de nativos digitais que já nascem imersos em tecnologia e não imaginam um mundo antes da internet. Sobre as diferentes gerações, Martha Gabriel pontua que existem quatro gerações digitais:

No mundo ocidental, as principais classificações recentes de gerações nos últimos 50 anos, são:

Baby Boomers (nascidos de 1946 a 1964) – é a geração que nasceu após a segunda guerra mundial, que foi marcada por um aumento das taxas de natalidade.

Geração X (nascidos entre 1960 e início dos anos 1980).

Geração Y (nascidos entre 1980 e início da década de 2000) – também conhecidos como *Millennials*, *Generatin Next* e *Echo Boomers*.

Geração Z (nascidos a partir do início da década de 2000) – também conhecidos como *iGeneration*, *Generation@*, *Net Generation AO (Always On)*, *Generation Text* e Nativos Digitais. (2013, p.85)

A diferença no acesso à informação das três primeiras gerações, que eram mais lentas do que a geração atual, onde as mudanças eram mais gradativas e o papel do professor era ser detentor do conhecimento, têm causado uma tensão entre gerações. O papel atual do professor se modificou e saiu daquele local de único detentor da informação para ser um filtro de informações, onde além de educar, somos responsáveis por guiar esses alunos em meio a esse mar de informação.

Sobre essa nova forma de educar, faço uma analogia com um farol, essa construção que serve para guiar os barcos que chegam à costa, o professor precisa ser um farol que guia o aluno em meio a esse mar de informações. O mar é o mesmo para todos, o meio é o mesmo, o que difere a distância e o posicionamento de cada indivíduo nesse mar são as correntes. As correntes são as particularidades de cada um, que podem ser sociais, econômicas, emocionais, de acesso à internet e tecnologia, entre outros, e essas correntes podem aproximar, afastar ou até mesmo retirar esse aluno deste mar informacional. Cabe ao professor ser esse farol que guia e respeita essas correntes, não mais em um local de único caminho para o conhecimento, mas em um caminho onde ele conhece a realidade que o discente está inserido e de que forma pode utilizar-se do meio para aperfeiçoar o acesso à educação.

Onde o interesse do estudante já estiver focalizado, aí se encontra o ponto natural para a elucidação de outros problemas e interesses. A tarefa educativa não é fornecer, unicamente, os instrumentos básicos de percepção, mas também desenvolver a capacidade de julgamento e discriminação através da experiência social corrente. (Da Silva apud McLuhan, 2014.P.57).

Martha Gabriel em seu livro “Educação na Era Digital”, traz o conceito de interface que nesse contexto faz uma reflexão a respeito do valor atribuído à informação, onde seu uso é mediado por filtros e reflexões. Esta interface é fundamental para a aprendizagem e tomada de decisão. O educador nesse contexto torna-se interface auxiliando os alunos a filtrar e refletir, e aqueles que não se transformarem em interface, correm o risco de serem substituídos por sistemas e tecnologias informativas (Gabriel, 2023).

Neste trabalho, através de um levantamento bibliográfico sobre a história do SPT e análise de uma prática em planejamento de conteúdo para a comunicação do XII Seminário de

Pesquisa em Teatro, proponho uma discussão sobre a necessidade dos ambientes de ensino e eventos acadêmicos estarem presentes na web, visando uma comunicação mais próxima com seu público-alvo, aproximando e humanizando estes eventos e instituições, além de democratizar o conhecimento e criar registro histórico do conteúdo gerado nesses espaços a partir de uma presença planejada e mais ativa nos meios digitais.

Essa transformação do ambiente escolar para um cenário cada vez, conectado é propiciada pelas tecnologias digitais. Anteriormente, tínhamos uma limitação física para as conexões, que eram predominantemente comandadas pelo professor e possíveis apenas na sala de aula, em função do modelo físico escola predominante. Com o surgimento dos ambientes virtuais, ocorre uma descentralização em função da. [...] Vemos agora a ascensão de tecnologias inteligentes, pavimentando um cenário em que a inteligência artificial fará a personalização enquanto os professores poderão focar nas estratégias de educação. Nesse cenário, o ensino tende a se tornar cada vez mais híbrido, baseado em projeto-performance-portfolio em vez dos trabalhos tradicionais. Esses recursos permitirão que, ao longo do tempo, a educação se torne um esforço contínuo e interconectado, permitindo aos estudantes lidar com um mundo em mudança perpétua. Além da conectividade, a internet contribui também com outra dimensão importante que favorece a criatividade: ideias. Considerando-se que a criatividade nasce da associação de ideias dentro de um contexto preestabelecido, a internet amplia consideravelmente a quantidade de ideias disponíveis no ambiente para servirem de insumos para criar (Gabriel, 2023.p.57)

3. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO

O Seminário de Pesquisa em Teatro - SPT é um evento que compõe o calendário acadêmico da UFPA há 15 anos e é uma realização da Escola de Teatro e Dança – ETDUFPA, coordenação do curso de Licenciatura em Teatro e Programa de Pós Graduação em Artes da UFPA - PPGARTES. Faz parte da área de seminários da instituição, assim como os seminários de Dança, Dramaturgia e Etnocologia ligados ao Instituto de Ciências da Arte – ICA. Seu objetivo é contribuir para a formação acadêmica dos discentes da instituição, em especial aos alunos do curso de licenciatura em teatro e para a formação e aperfeiçoamento do corpo docente, além de proporcionar um intercâmbio entre a cena local, produtores culturais, diretores e fazedores de arte com a academia, trabalhos e pesquisas realizados na Amazônia e no Brasil, fomentando a discussão sobre arte, cultura e sua importância para a sociedade.

O seminário existe desde 2009 quando ocorreu sua primeira edição e segue até hoje anualmente quase que ininterrupto, os únicos anos após sua primeira edição que o evento não foi realizado, foi no período de 2020 – 2022, durante a pandemia de COVID – 19. Sua história existe em paralelo com a própria criação do curso de Licenciatura em Teatro, cuja primeira turma iniciou no mesmo ano de surgimento do seminário. O evento proporciona aos alunos e professores da instituição a possibilidade de comunicar seus trabalhos e pesquisas para a

comunidade acadêmica, além de abrir espaços para apresentações, espetáculos, performances e intervenções artísticas como parte da programação do seminário.

Embora o Seminário de Pesquisa em Teatro exista há 15 anos e seja um evento esperado e consolidado dentro do calendário acadêmico da ETDUFPA, ainda existem algumas questões sobre sua realização que precisam de um olhar mais atencioso por parte da coordenação do evento, coordenação essa que muda a cada edição, em específico no que diz respeito à comunicação com seu público - alvo, neste trabalho trago alguns apontamentos a respeito de sua trajetória desde a edição de 2009, até a décima segunda edição, que ocorreu em outubro de 2023 e a partir disso traço uma linha do tempo onde busco entender a relação do evento com o digital e sua carência de planejamento e posicionamento.

Para entendermos melhor e ter uma visão macro a respeito da trajetória do SPT, dividi a linha do tempo em três fases. Na primeira fase estão as edições de 2009 a 2015, onde quase não há registros de presença no digital, além disso, esta fase quase não possui registros em local algum, seja no físico ou no digital. A segunda fase diz respeito ao período de 2016 a 2019, onde já existe uma presença mais ativa no digital e já encontramos registros a respeito do seminário como fotos e programação, contudo sua comunicação ainda não é centralizada e organizada e a cada ano uma plataforma/site/blog diferente é criado para divulgar informações sobre o seminário.

A última fase é a fase pandemia - dias atuais, onde devido à pandemia de COVID – 19 (2020 a 2022) não houve realização do seminário, após 2019 a próxima edição ocorreu apenas em 2023. Nesta última edição, tive a oportunidade de participar da equipe de comunicação sob supervisão da professora Graziela Baena que é minha orientadora nesta escrita, pude pôr em prática um breve planejamento de conteúdo para o primeiro dia do seminário, onde organizei um cronograma de postagens para a conta oficial da ETDUFPA no Instagram e também organizei o site e formulários de inscrição para o evento e oficina.

Para cada momento nesta linha do tempo, temos um posicionamento diferente ou a falta de posicionamento no digital e concomitante a isso temos fatores que contribuem e modificam a comunicação não somente do Seminário, mas da sociedade brasileira como um todo. A figura 01 mostra a linha do tempo descrevendo cada fase e suas particularidades.

como ambientes que existam apenas no meio físico, mas também buscar formas de construir uma presença em ambientes digitais visando uma comunicação muito mais efetiva com a atual geração nativa digital e a realidade da sociedade atual. Nos próximos capítulos descrevo cada fase e suas particularidades e como cada fase contribuiu para a história e trajetória do SPT até os dias atuais.

3.1 FASE 01 (2009 – 2015):

O Seminário de Teatro surge em um momento de crescimento e aumento da proporção e importância do digital em nossas vidas, nossa relação com a tecnologia caminhava para um momento de simbiose, já havíamos nos tornado uma sociedade híbrida. Martha Gabriel em seu livro “Educ@ar, a (r)evolução digital na educação, cita o conceito de cibridismo definido por Peter Anders:

Cíbridos – híbridos de material e ciberespaço – são entidades que não poderiam existir sem reconciliar a nova classe de símbolos com a materialidade que eles carregam. [...] Cíbridos são mais que simplesmente uma separação completa (entre material e simbólico). Entre esses dois podemos ter componentes compartilhados.” (Gabriel apud Anders, 2013. p. 57).

Com o avanço das tecnologias, nossas formas de nos relacionar e comunicar mudavam ao mesmo passo que nos eram apresentadas novas formas e modelos de interação, as redes sociais digitais como *Orkut* e *Facebook* já eram realidade em 2009 e o *WhatsApp*, principal rede social no Brasil, hoje, surgia neste momento. Em 2010 foi lançado o *Instagram* e em 2011 ele foi comprado pelo *Facebook* (atual meta). Até o ano de 2011, não encontrei registros sobre o SPT, nem no digital e nem na biblioteca da ETDUFPA, porém a partir de 2012 o perfil da Escola de Teatro e Dança da UFPA no *Facebook* começa a divulgar algumas informações sobre o seminário, além da escola alguns professores também utilizavam de seus perfis pessoais na rede para também divulgar o seminário, como podemos observar nas figuras abaixo.

Figura 02 – Post de divulgação III SPT

Etdufpa Educação Artística Profissional
24 de out. de 2011 · Belém, Pará · 🌐

UFPA realiza entre os dias 24 e 28 de outubro, o III Seminário de Pesquisa em Teatro, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) e a coordenação do curso de Licenciatura em Teatro da Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA), sempre às 18h00, na ETDUFPA (Rua Dom Romualdo de Seixas, esquina com R. Jerônimo Pimentel – Umarizal). Entrada franca e aberta ao público.

Convidados: Na terça-feira (25), o Prof. Dr. Zeca Ligiero, expoentes nos estudos da performance e cultura africana e afro-brasileira, apresenta a palestra “Motrizes Culturas Afro-brasileiras”. Na quarta-feira (26), o Prof. Dr. Antônio Januzelli; ator, diretor e pesquisador das práticas do ator ministrará a palestra “O laboratório dramático do ator” e na quinta-feira (27), o Prof. Dr. Sérgio Farias falará sobre “O domínio estético da aprendizagem e a MIT: disciplinaridade na formação em artes”.

👍 7 1 comentário 2 compartilhamentos

Fonte: Perfil ETDUFPA no *Facebook*

Figura 03 – Post divulgação Comunicações Orais III SPT

Etdufpa Educação Artística Profissional
24 de out. de 2011 · Belém, Pará · 🌐

III Seminário de Pesquisa em Teatro da UFPA-
CRONOGRAMA DE COMUNICAÇÕES ACADÊMICAS
COMUNICAÇÕES ARTÍSTICAS

1 – Zé s na beira e na eira no intercurso perceptivo – GITA
LOCAL: SALA 05
DURAÇÃO: 20 MINUTOS

2 - Crisálida – Crissie Santos
LOCAL: SALA 05
DURAÇÃO: 5 MINUTOS

3 - O lúdico na Amazônia : histórias da mala sem fundo da escritora infantil paraense Eliana Barriga para contar, cantar e coçar... Cecília Barriga e Heliana Barriga.
LOCAL: ESTACIONAMENTO
DURAÇÃO: 20 MINUTOS

4 - Aquela que domina a Espada e Aquela que domina o Amor: para uma Mitologia afrobrasileira no treinamento do ator – Aline Goes
LOCAL: ESTACIONAMENTO
DURAÇÃO: 20 MINUTOS

Fonte: Perfil ETDUFPA no *Facebook*

A comunicação e as formas de interagir e se relacionar estavam cada vez mais imersas no digital, porém quando olhamos para a comunicação do seminário nessa época, percebemos

que essa relação com o digital era quase nula. Durante essa primeira fase o seminário não tinha presença alguma no digital, tudo a respeito do evento, inscrições, informações, submissões de trabalho em sua grande maioria eram feitas de forma presencial na instituição e a divulgação do evento era feita através do contato diário entre alunos e professores nos ambientes da ETDUFPA ou por meio de postagens no perfil do *Facebook* da instituição, de professores e alunos que divulgavam em seus perfis pessoais também, em algumas edições tínhamos inserções e anúncios nos portais da UFPA e/ou jornais da cidade.

Durante esta primeira fase, o Brasil passava por um momento onde as redes sociais digitais estavam em uma época de grande crescimento e ganhando espaço como ferramentas importantes para a comunicação.

A integração das linguagens dos meios tradicionais com as novas possibilidades do ciberespaço neste século XXI alçou seu uso pelas organizações televisuais – computadores e televisores. A convergência entre esses meios está redefinindo o modo com o que o público se relaciona com as mídias. É comum, nas redes de relacionamento ou fóruns, internautas expressarem que estão diante de transmissões televisivas ou como estão reagindo diante de alguma informação veiculada pela televisão. Eles discutem a programação, postam opiniões e muitas vezes acontecem até um “frenesi” instantâneo na rede diante de algum assunto polêmico transmitido pela TV. (BÓRIO, 2014, p.44)

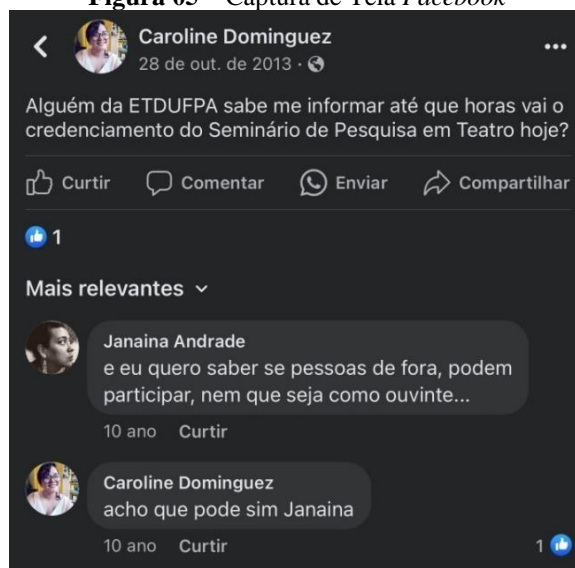
Em 2013 ocorreu a quinta edição do seminário, com o tema “Teatro Pássaro Junino e outras Paixões”, homenageando o professor e poeta João de Jesus Paes Loureiro. Durante minha pesquisa não encontrei os temas das edições anteriores de 2013, inclusive esta edição é a única que possui algum registro na biblioteca da escola de teatro, que é um caderno de resumos das comunicações orais realizadas durante o evento e uma pequena mostra dos projetos de pesquisa desenvolvidos na ETDUFPA. Ocorreu também uma entrevista da Prof^a Inês Ribeiro, que nesta época era coordenadora do curso de Licenciatura em Teatro, ao programa “Sem Censura Pará” para divulgar o evento.

A figura 04 é uma captura de tela da entrevista e nela inseri um recurso de *QRCode* para acesso do vídeo citado, disponível no canal UFPA na Mídia, no *Youtube*.

Figura 04 – Entrevista Professora Inês Ribeiro

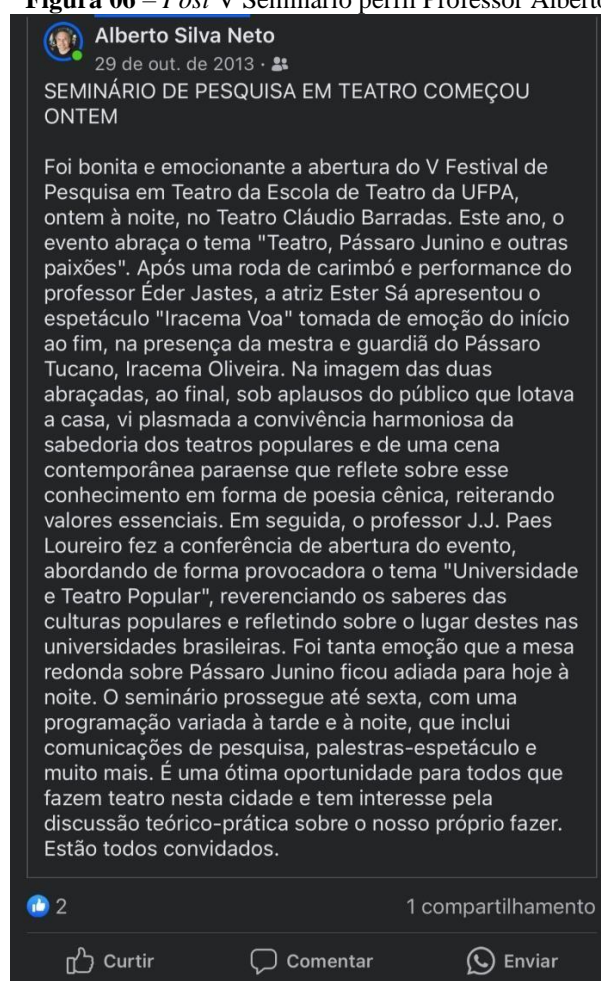
Fonte: Canal UFPA na Mídia no *Youtube*.

Ainda sobre a quinta edição do SPT, em 2013, encontrei alguns *posts* no *Facebook* falando sobre o evento e/ou buscando informações sobre o acesso ao seminário, como podemos ver na figura 05 e também um post do Professor Alberto em seu perfil no *Facebook*, onde ele faz um breve resumo sobre o que aconteceu durante o primeiro dia da quinta edição do Seminário de Pesquisa em Teatro, além de falar sobre o tema do ano e os convidados para esta edição, na figura 06.

Figura 05 – Captura de Tela *Facebook*

Fonte: *Facebook*

Figura 06 – Post V Seminário perfil Professor Alberto



Fonte: Perfil Professor Alberto da Silva Neto no *Facebook*

Neste mesmo ano no Brasil, ocorreram diversas manifestações que ficaram conhecidas como “Os Protestos dos 20 centavos” ou “Manifestações de junho de 2013” que marcam uma nova forma de comunicar, uma forma onde a informação sai de um lugar de um pra todos, para um lugar de todos para um. Neste momento a sociedade brasileira sai de um local de apenas consumidor e começa a desempenhar o papel de *Prosumer*, aquele que consome informação, mas também produz.

Definem o termo “*prosumer*” como toda e qualquer atividade de criação de valor realizada pelos consumidores que terminam resultando na produção de produtos. Observa – se que eventualmente, podem ou não consumir, constituindo suas experiências de consumo. Ainda destacam alguns fatores que podem, de alguma forma, incrementar a propensão do *prosumer*, tais como: avanços tecnológicos, aumento de acesso à internet, entre outros (BÓRIO apud Bagozzi; Dholakia, 2012, p.54).

Durante as manifestações de 2013, os participantes se organizavam e marcavam dias e horários de concentração através de grupos nas redes sociais digitais, em especial o *facebook*, além de divulgar informações em tempo real dos protestos, promovendo o combate à *Fake*

News no que diz respeito à pacificidade da maioria dos manifestantes presentes. Esse momento marca a ascensão das mídias digitais no Brasil que se estabeleceram como peça importante no cenário político brasileiro, possibilitando uma participação mais ativa da população brasileira em assuntos importantes ao país.

Nos anos de 2013 e 2014 ainda temos uma comunicação do SPT que se restringe aos ambientes da escola de teatro e aos perfis pessoais da instituição e de alguns professores no *Facebook*, um desses educadores é o professor Alberto Silva Neto, docente da instituição e coordenador desta edição do seminário que constantemente publicava em seu perfil informações sobre o evento, o que denota que apesar da coordenação já perceber e entender que as mídias digitais são ferramentas importantes para ampliar a comunicação entre a comunidade acadêmica e instituição de ensino, ainda é necessário um planejamento e *expertise* sobre como essa divulgação será feita e quais os meios que serão utilizados, sejam eles físicos, digitais ou ambos. Neste contexto e para além do planejamento de conteúdo, também podemos inferir sobre a falta de investimento em letramento digital e inclusão tecnológica dos servidores e docentes da instituição naquela época, o que também dificultou uma presença mais ativa e assertiva no digital.

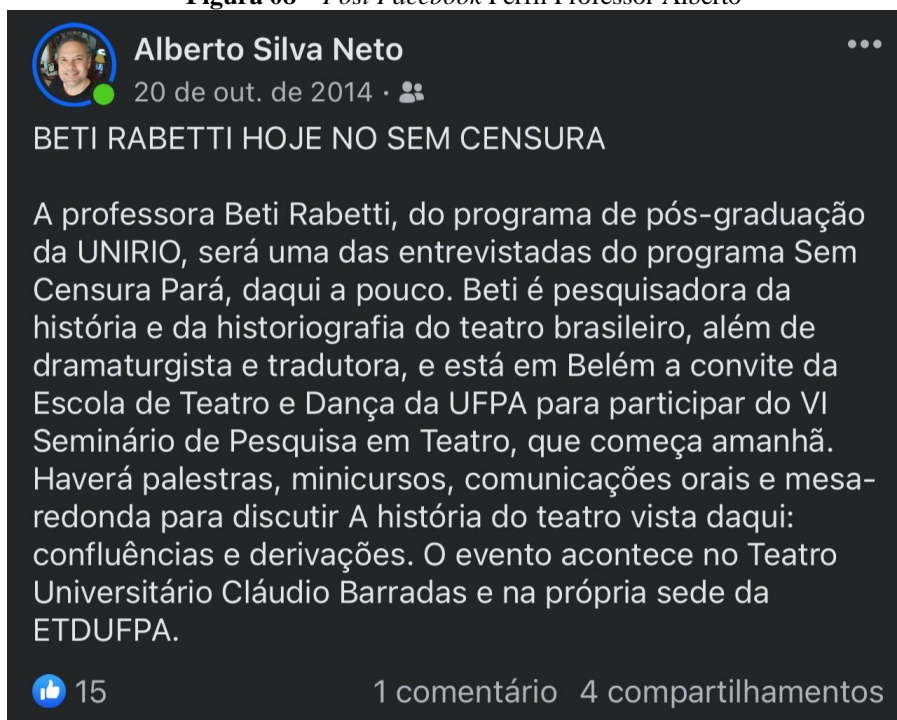
O tema da sexta edição foi “A história do teatro vista daqui: confluências e derivações”. Nesta edição a homenageada foi a professora Maria Sylvia Nunes e contou com a participação da Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Rabetti, referência no campo da pesquisa e historiografia do Espetáculo. Ainda sobre esta edição, a professora Beti Rabetti participou da divulgação do evento indo a uma entrevista no programa “Sem Censura Pará” da TV Cultura, onde falou sobre sua carreira e também sobre a importância do Seminário de Pesquisa em Teatro. A figura 07 é uma imagem da entrevista e nela também adicionei um *QRCode* para acesso ao vídeo da entrevista citada, na figura 08 temos o post do professor Alberto da Silva Neto falando em seu perfil no *Facebook* sobre a entrevista da professora Beti e também convidando a comunidade artística e acadêmica para participar do Seminário de Pesquisa.

Figura 07 – Entrevista Sem Censura Pará Professora Beti Rabetti



Fonte: Canal UFPA na Mídia - Youtube

Figura 08 – Post Facebook Perfil Professor Alberto



Fonte: Perfil Facebook Professor Alberto

Neste mesmo ano, surge o Portal SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) com a proposta de substituir o antigo sistema (SIE), o portal segue ativo até os dias atuais e é a principal plataforma integrada da instituição.

O SIGAA é o novo sistema acadêmico da UFPA que está gradualmente substituindo o SIE. É ele que irá reger toda a área fim da Universidade, incluindo todos os níveis de ensino, desde o infantil até a pós-graduação. Atualmente os módulos Stricto Sensu (relativo a mestrado e doutorado) e Técnico estão em funcionamento na UFPA. (Disponível portal ufpa – manual sigaa).

Com o surgimento do SIGAA, a comunicação com os discentes e corpo docente da UFPA teve uma otimização no que diz respeito à velocidade de informação que chega aos alunos e professores, facilitando também a resolução de questões burocráticas e acadêmicas. Por meio dos fóruns neste ambiente digital os alunos podem além de manter – se informados, comunicar outros alunos sobre assuntos referentes ao curso, sobre a instituição, entre outros, promovendo assim um espaço virtual de debate, uma comunidade acadêmica digital que possibilita novas formas de interação.

Finalizando esta primeira fase, temos a sétima edição do seminário com o tema “Metodologias de Pesquisa em Teatro: (Des) Caminhos e Encruzilhadas” que segue a mesma linha de comunicação ou falta dela, onde as informações a respeito do evento ainda se restringiam em sua maioria aos avisos presenciais dados pelos professores em sala de aula. No digital, mesmo após sete anos de existência do evento, ainda não há uma movimentação pra construir uma presença no digital mais ativa e um acervo a respeito da história do seminário, apenas no ano seguinte temos informações sobre a edição deste ano, na aba “Edições Anteriores” disponível no blog do ano seguinte do seminário.

A importância de pensarmos no digital como uma forma mais rápida e barata para criação de um acervo histórico do seminário é que na atualidade é praticamente impossível encontrar informações sobre o evento, se afunilarmos essa visão para a primeira fase que agrega as sete primeiras edições percebemos o descaso como a história do seminário e sua importância para a comunidade acadêmica. Pensar em trazer essa história para digital e construir conteúdos de valorização do que veio antes para construir o que vem depois aproxima o público – alvo do evento, promovendo uma maior discussão a respeito do que está sendo produzido nestes ambientes de ensino, agregando valor e autoridade ao evento e às instituições envolvidas na organização. Nas próximas fases, veremos o início de uma presença no digital com a criação de alguns blogs e *websites* que apesar da simplicidade de recursos, hoje carregam os poucos registros das edições do Seminário de Pesquisa em Teatro.

3.2 FASE 02 (2016 – 2019):

Neste momento a organização do seminário começa a construir uma presença no digital e já é possível encontrar algumas informações e registros a respeito das edições desta fase. Quando falamos de presença no digital, vai muito mais além de ocupar um espaço na web, mas sim de que forma é construído um posicionamento e sua comunicação em meios digitais. Para Rafael Terra, referência em estudos de mercado e educação digital, presença no digital é quando as pessoas buscam, na internet, saber se a pessoa ou empresa existe no digital. Se você não tem presença no digital efetiva, não vai ser escolhido (TERRA, 2023, p. 26).

Eventos como o seminário de pesquisa em teatro, para além de locais de aperfeiçoamento acadêmico e profissional para alunos e professores, também são espaços de construção de conhecimento, de fomento a novas possibilidades artístico – educacionais, de criação de novas conexões com a comunidade artística para além da academia, logo, construir uma presença no digital é uma estratégia que vai além de deixar rastros na web, mas sim de fortalecer a autoridade digital do evento e transbordar para além dos muros da universidade, o conhecimento gerado nestes locais (TERRA, 2023).

Autoridade digital diz respeito a como o seu público – alvo lhe vê e encontra no meio digital, de que forma a sua presença na web e seus conteúdos gerados neste meio são relevantes, impactam e provocam uma relação de confiança com seus seguidores, clientes e consumidores. Quando trazemos este conceito para o contexto do seminário, podemos perceber que por mais que o evento já possua relevância e ocorra a um tempo considerável, sua autoridade digital é quase inexistente, isso devido a vários fatores como falta de planejamento e estratégia da organização do seminário, falta de investimento da instituição em equipamentos e ferramentas para construção de sites/blogs e ambientes digitais, necessidade de letramento digital do corpo docente e servidores, entre outros.

A décima oitava edição em 2016, com o tema “Teatro na escola, como eu pratico?” é a primeira a ter um site/blog para reunir informações sobre o seminário. Os sites criados nesta fase (e até hoje) foram gerados através de plataformas gratuitas, como “WIX, Wordpress e Webnode” que possuem ferramentas e layouts pré-definidos e limitados para construção de web páginas, o que facilita a criação destes espaços para pessoas que não possuem conhecimento específico em web design.

Sob Coordenação geral dos Professores Denis Bezerra e Inês Antônia, coordenadores do curso de Licenciatura em Teatro na época, e coordenação de comunicação do Professor

Ramiro Quaresma, esta edição do seminário também traz informações sobre algumas edições que ocorreram antes de 2016. Na figura 09 temos imagem da página inicial deste site.



Fonte: Site VIII Seminário de Pesquisa em Teatro

Neste primeiro blog, a plataforma utilizada para a criação foi o *Wordpress*. Podemos perceber que apesar da plataforma ser limitada com relação aos recursos gráficos que podem ser utilizados em sua versão gratuita, já foi possível reunir várias informações importantes sobre o SPT como um resumo de apresentação do evento, equipe organizadora, convidados, programação e edital para submissão de trabalhos. Devemos levar em consideração também a época em que o site foi criado que apesar do avanço digital, ainda não se falava tanto sobre planejar conteúdos mais humanizados para empresas e instituições de ensino, a realidade deste momento ainda era utilizar o digital para apenas informar.

Na aba “Edições Anteriores” podemos encontrar informações a respeito das edições VI e VII, que como vimos, não possuíam registros em meios físicos ou digitais para além de posts nos perfis pessoais de alguns professores da instituição. No site da sexta edição do SPT, também é possível encontrar fotos das duas edições anteriores, quais foram os convidados e resumos sobre tema e objetivos dessas edições. Nas figuras 10 e 11 temos imagens desta aba em específico com registros das edições VI e VII, respectivamente.

Figura 10 – Edições Anteriores



"Anarcometodologia: o que pode uma pesquisa de Arte" de Luiz Pinheiro

Fonte: Site VIII Seminário de Pesquisa Em Teatro

Figura 11 – VI Seminário de Pesquisa em Teatro Edições Anteriores



O VII Seminário de Pesquisa em Teatro, promovido pela Licenciatura em Teatro, da Escola de Teatro e Dança/ICA/UFFPA, ocorreu nos dias 18, 19, e 20 de novembro de 2015, na ETDUFPA e no Teatro Cláudio Barradas. Terá como tema norteador: **Metodologias de Pesquisa em Teatro: (Des)Caminhos e Encruzilhadas**.

A Licenciatura em Teatro buscou, neste ano, refletir sobre as práticas de pesquisa, fator determinante nas ações universitárias. O tema surgiu de indagações resultantes do seminário de 2014, que teve como linha norteadora a história do teatro, contando com a participação de professores de importantes instituições brasileiras de ensino. Na ocasião, foram levantados questionamentos sobre as práticas do curso de graduação, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.



Fonte: Site VIII Seminário de Pesquisa em Teatro

A nona edição do SPT, realizada em 2017, trouxe como tema “Teatro e Política: Para onde eu aponto essa arma?”. Sob a coordenação dos Prof. Dr. Ana Karine Jansen, Ivone Maria Xavier Amorim e José Denis de Oliveira Bezerra, o seminário trouxe como convidados os professores e artistas Gabriela Chiari (UFMG), Jitman Vibranovski (Rio de Janeiro) e Emir Mateus (UFBA) para abrirem o evento e também ministrar oficinas. Nesta edição também temos a criação de um site para divulgação do evento, a *web página* foi criada através da plataforma *Wixsite*, uma plataforma gratuita que auxilia na criação de novos sites e os hospeda, a criação do site ficou por responsabilidade de alunos do curso de Licenciatura em Teatro que faziam parte da comunicação do evento.

Veremos ao decorrer dessa fase até os dias atuais, que tornou – se comum deixar a cargo dos alunos do curso de Licenciatura em Teatro, a reponsabilidade da comunicação e criação de sites/blogs do evento. Sob supervisão da coordenação os discentes voluntários a trabalhar no seminário, utilizavam – se de plataformas gratuitas para criar as *web páginas*, o que por um lado foi importante para melhorar a comunicação do evento e criação de registro da edição, por outro torna – se complicado pelo ponto de vista de não serem em sua maioria, profissionais que não possuem a *expertise* necessária para a função, tanto os discentes, quanto os docentes responsáveis pela coordenação de comunicação, o que acarreta em uma comunicação amadora e mal planejada, mas que de certa forma tem sido a única guardiã da história desses 15 anos de Seminário de Pesquisa em Teatro levando em consideração que se não fosse por esses sites não teríamos registros da maioria das edições do SPT.

Quando menciono um amadorismo na comunicação do SPT, não necessariamente estou criticando os resultados, mas sim como ela foi desenvolvida ao longo dos anos. Os sites desde a edição de 2016 até a décima segunda edição em 2023 foram criados em plataformas gratuitas que limitam e muito a criatividade e a usabilidade desses sites. Um design de site bem feito auxilia na tomada de decisões, elementos como cor, forma, gráficos chamativos entre outros, podem direcionar os usuários a tomar algumas decisões, é o que chamamos de Economia do Comportamento. Os seres humanos constantemente tomam decisões com base em impulsos, sensações viscerais ou força do hábito. Essas decisões não passam por uma análise racional [...] A economia comportamental estuda a tomada de decisões dos seres humanos (LUPTON, 2022, p. 138).

O site da edição de 2017 do seminário, é pouco ou quase nada intuitivo e embora o *layout* do site siga a mesma paleta de cores do cartaz oficial, não temos uma identidade visual bem definida, pelo contrário a cada aba do site uma nova fonte e organização são apresentadas.

Quem acessa esse site hoje sentiria um desconforto devido à má diagramação e a escolha de cores.

As cores são fundamentais para o design, pois elas têm um impacto significativo na nossa mente e podem mudar a maneira como nos sentimos sobre os produtos e experiências. Os nossos cérebros são programados para o consumidor processar e digerir informações visuais mais rapidamente. Dessa maneira, o design pode melhorar essas experiências (SILVA Apud Thiel, 2019).

Nas figuras 12 e 13, vemos o cartaz oficial do evento e a página principal do site, respectivamente.

Figura 12 – Cartaz Oficial IX Seminário de Pesquisa em Teatro



Fonte: Site IX SPT

Figura 13 – Imagem da tela inicial do Site



Fonte: Site IX SPT

Levando em consideração as cores utilizadas na concepção deste site, percebemos a predominância de vermelho e preto, tons que segundo a psicologia das cores podem causar sensação de brutalidade e violência, talvez seu uso tenha sido proposital e, aliado ao tema da edição e imagem força do cartaz as cores façam sentido para esse contexto, entretanto devemos ter cuidado quando trazemos algumas propostas para a concepção de sites e identidades visuais de eventos acadêmicos que por mais que sejam construídos no campo das artes devem ter um direcionamento institucional e menos subjetivo. Eva Heller em seu livro “A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão” traz apontamentos a respeito de como nossa comunicação parte primariamente do visual e como as cores e misturas delas podem modificar a forma como interpretamos determinados contextos e situações. A figura 14 mostra algumas combinações de cores com o vermelho e as possíveis sensações geradas.

Figura 14 – Combinações de Vermelho



Fonte: A Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão

Na décima edição do Seminário de Pesquisa o tema foi “Teatro, Escola e Sociedade”, a coordenação geral do evento se manteve a mesma da edição anterior, com exceção do professor Denis Bezerra que não estava na organização desse ano. Os professores convidados foram Ivanildo Libarino Piccoli e Geová Oliveira de Amorim. A criação do site desse ano ficou sob

responsabilidade da discente do curso de Licenciatura e Teatro, Amanda Alves Ferreira Melo que também era secretária do evento.

Nesta edição o site do evento também foi concebido a partir de uma plataforma gratuita, o *Webnode* e nele ainda identificamos os mesmos problemas vistos nos sites anteriores como: *web página* pouco intuitiva, escolha de cores que não se conectam com a proposta do evento, necessidade de criação de uma identidade visual feita por um profissional da área. Se fizemos uma comparação com o site da edição anterior, embora ainda tenhamos problemas semelhantes, a organização da página e as informações contidas nela, estão melhores diagramadas e organizadas, facilitando o acesso às informações sobre o Seminário de Pesquisa. Na figura 15 temos a imagem da página inicial do site com o cartaz oficial daquela edição.

Figura 15 – Página inicial site X SPT



Fonte: Site do X Seminário de Pesquisa em Teatro

Durante esta segunda fase, começamos a construir um acervo a respeito da história do SPT, mesmo que de maneira involuntária, os sites e blogs apesar de todos os atravessamentos com relação a sua concepção tem sido o principal recurso utilizado para registrar a maioria das edições do Seminário, em minha pesquisa tive grande dificuldade em encontrar informações e registros a respeito das edições passadas, mas encontrei no digital os diversos sites feitos para cada edição do SPT que apesar de não estarem reunidos em uma única plataforma ou página, me auxiliaram na busca por informações sobre a trajetória desses quinze anos de SPT.

Na última edição (2019) dessa segunda fase da linha do tempo do Seminário de Pesquisa em Teatro, o tema é “Decolonizar o Teatro – Ensino e Cena”, a coordenação geral do evento se mantém e o Professor Denis Bezerra retorna para a organização. A responsabilidade da criação do site continua com a mesma discente no ano anterior. A *web página* foi feito na mesma

plataforma gratuita utilizada anteriormente, o *webnode*, o diferencial desta edição é que podemos perceber um cuidado um pouco maior com a identidade visual do site e evento, além de uma melhor organização das informações disponíveis no site. Os convidados dessa edição foram os professores Agenor Sarraf (PUC – SP), Cleber Braga de Oliveira (UFBA) e Reata Carmo Alves (PUC – RJ). Na figura 16 temos imagem da página inicial do site dessa edição.



Fonte: Site XI Seminário de Pesquisa em Teatro

A segunda fase da história do SPT foi marcada pela construção de um acervo histórico por meio dos sites criados ao decorrer deste período (2016 – 2019), diferente do que ocorreu na primeira fase dessa linha do tempo, onde o cuidado com o registro das informações geradas durante as edições era quase que inexistente. A partir de 2016 a necessidade de ocupar os espaços digitais tornou – se realidade e a maior parte dos registros que existem hoje sobre o SPT estão nesses sites. Nesse mesmo período a sociedade passava por um avanço tecnológico significativo e a demanda por uma presença mais ativa nas mídias digitais era quase que indispensável, não somente com as pessoas, mas também com empresas e instituições de ensino. A comunicação em tempo real, as mensagens instantâneas e o encurtamento do tempo de acesso à informação transformou a comunicação, saímos de uma estrutura linear e adentramos em um espaço *hipermiático*, onde a informação transborda um único meio e se desenrola em diversas possibilidades em meios distintos. Sobre o conceito de *hipermídia*, Martha Gabriel discorre:

A navegação não linear por meio de links, característica da internet, cria estruturas hipertextuais, permitindo e resultando em uma forma não linear de leitura e aprendizagem. Até o final do século XX, o consumo de informação acontecia predominantemente por meio de mídias lineares - livro, rádio, televisão etc. A partir da web, passamos a consumir informação de forma hipermidiática, não linear e complexa. Isso representa profunda transformação no sistema natural de aprendizado humano, que veio se ampliando gradativamente na última década. Nas estruturas lineares e informação, como livro, o controle do fluxo de informações é do escritor, autor do conteúdo. Por outro lado, nas estruturas hipermidiáticas, a leitura e aquisição de informações são construídas pelo leitor e o controle do ritmo e fluxo de conteúdos também pertencem a ele. Portanto, das estruturas lineares para as estruturas hipermidiáticas ocorre uma inversão do controle da informação, demandando métodos completamente distintos de educação (2023, p. 48).

Pensar em uma educação hipermidiática é criar formas de ensinar onde o conteúdo transcende uma única mídia, transcende um único caminho, podendo diversos caminhos levar ao mesmo destino, é aproveitar as potencialidades de diversas mídias fazendo com que o conteúdo se complete, seja interessante e faça sentido para os alunos, enriquecendo o processo educacional.

Assim, a construção de sistemas educacionais transmídia é muito mais complexa do que a de sistemas lineares, e o grande desafio reside na orquestração de possibilidades de conteúdos que componham um tema educacional, de forma a serem distribuídos e disponibilizados nas diversas plataformas tecnológicas, e com uma arquitetura da informação que ofereça hipertextualidade adequada para linkar essas diversas plataformas e conteúdos distribuídos (GABRIEL, 2023, p. 50).

3.3 FASE 03 (2020 – DIAS ATUAIS)

A pandemia de COVID – 19 é um fato histórico recente que ainda assombra a humanidade, foram dois anos onde precisamos aprender a viver novamente e nos adaptar às novas formas de interação e socialização. Durante esse período o digital substituiu o físico em muitas ocasiões, seja nos trabalhos que passaram a ser em regime de *home office*, nas instituições de ensino que precisaram se adaptar ao ensino remoto, nas interações sociais que precisaram ser em sua maioria através de telas e aplicativos de relacionamentos e redes sociais digitais, no consumo de arte e lazer que se adaptaram a uma proposta de execução a distância, entre outros. O período pandêmico que vivenciamos transformou o modo como a tecnologia impacta nossas vidas e sua importância simbiótica com a humanidade.

Os avanços tecnológicos que até então já estavam com uma taxa de evolução alta, tiveram uma aceleração significativa no crescimento durante os períodos pandêmico e pós – pandêmico. Sobre a transformação causada por este período, Martha Gabriel reflete:

Em questão de meses apenas, praticamente todo o planeta passou a operar no modo remoto digital para enfrentar o Covid – 19. Essa transformação digital globalizada deixou legados, aprendizados e experiências que passaram a afetar o comportamento e a expectativa das pessoas desde então. (GABRIEL, 2023, p.2)

Pensar em uma educação na atualidade que não entende a necessidade do digital nos ambientes de ensino torna – se quase impossível, pois a geração atual é nativa digital e é ínfima a possibilidade de voltarmos à uma era analógica, a sociedade hoje tornou – se híbrida e a evolução das tecnologias tem transformado a sociedade. Desta forma, precisamos incluir em nossas jornadas pedagógicas, planos de aula, planejamento de disciplinas, um planejamento de conteúdos para as mídias digitais, onde podemos pensar nessa educação transmidiática que ao mesmo tempo em que ocorre em sala de aula, também ocorre nos celulares e outros dispositivos com acesso à internet.

Mais do que nunca, as pessoas tiveram que aprender rapidamente a usar o digital, devido ao distanciamento físico que se instaurou para combater a pandemia de Covid-19, e, assim, tudo começou a funcionar pelo digital, inclusive para obtenção de necessidades materiais, como comida, roupa, produtos de higiene etc.

Em paralelo a essa convergência de tecnologias, a inteligência artificial (IA) também evoluía a passos largos e passa a se tornar acessível a todos, se popularizando no início de 2023 com o lançamento do ChatGPT. Isso muda completamente as regras do jogo, não apenas da educação, mas da vida humana, pois, pela primeira vez na história, tecnologias inteligentes passam a estar disponíveis diretamente nas mãos dos indivíduos, que incluem, logicamente, estudantes e educadores (GABRIEL, 2023, p. 23)

Durante o período pandêmico de 2020 à 2022, não houveram edições do Seminário de Pesquisa em Teatro, somente neste ano (2023) é que uma nova edição foi realizada e nesta edição tive a oportunidade de participar da coordenação de comunicação como aluno voluntário sob orientação da Professora Graziela Baena, coordenadora de comunicação da XII edição juntamente com a Professora Inês Ribeiro, durante este período fui responsável pela reestruturação do site que já havia sido criado, criação dos formulários de inscrição do evento e para uma oficina e planejamento de conteúdos para as mídias digitais.

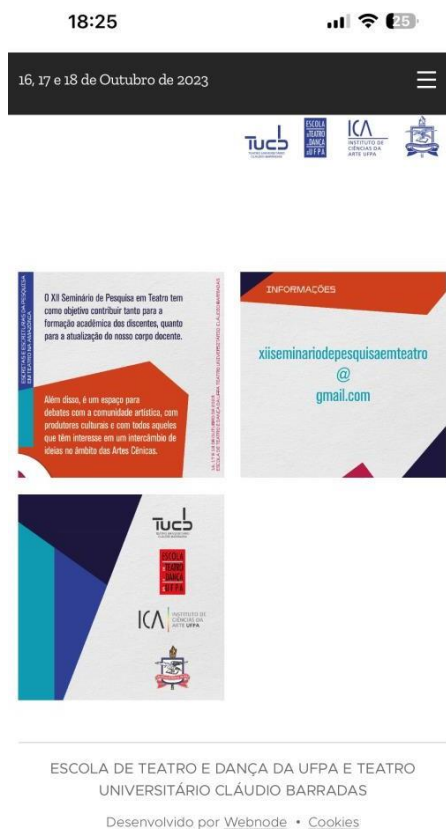
A XII edição do Seminário de Pesquisa em Teatro teve como tema “Escritas e Escrituras da Pesquisa em Teatro na Amazônia”, as convidadas dessa edição foram a professora Adélia Carvalho (UNIFAP) e a atriz/performer e diretora artística Vanessa Benites. Esta edição em relação as outras onze edições, teve diversas particularidades no que diz respeito ao posicionamento digital e planejamento de comunicação que embora a divulgação do evento ainda fosse feita pelo contato aluno – professor em sala de aula, teve um avanço na busca por uma comunicação mais humanizada e planejada para o digital.

Durante os três meses que anteciparam a realização do evento, aconteceram as “Giras Acadêmicas” no pátio da ETDUFPA, que eram encontros de discussão entre professores, alunos e convidados sobre temas relacionados à edição do seminário do ano. As giras para além de fomentar discussões relevantes, também serviam como forma de divulgação do evento, além

de humanizar o seminário e aproximar a comunidade acadêmica para temas importantes à pesquisa do teatro na Amazônia.

Nesta edição, a criação do site do evento também foi através de uma plataforma gratuita, o *webnode* e também foi feito por discentes do curso, neste caso mim e por outro aluno da Licenciatura em Teatro. Quando entrei para a equipe de comunicação percebi que o site não havia sido finalizado e que era necessário organizar o *layout*, diagramação e identidade visual do evento. Após autorização da professora Graziela, iniciei esta organização dentro das possibilidades que a plataforma gratuita permitia e dentro do tempo que eu possuía para finalizar, levando em consideração que quando entrei na equipe de comunicação faltavam pouco mais de 15 dias para a realização do SPT deste ano. Na figura 17 temos imagem de como era o site do evento antes das minhas intervenções.

Figura 17 – Pagina inicial Site XII SPT



Podemos perceber que neste momento não há uma organização no site, basicamente um folder com as informações do evento e traços da identidade visual foram dispostos na página inicial na tentativa de informar quem acessasse o site. Não somente a página inicial, mas as outras abas do site também estavam na mesma situação. Após análise da organização da *web página* fui alterando primeiramente o *layout* e identidade visual, trouxe como cor principal o azul que nesse contraponto com o branco e o preto evocam um sentimento de calma,

autoridade e inteligência. Na figura 18 podemos ver algumas combinações de azul com outras cores, propostas por Eva Heller e os possíveis sentimento resultantes ao contato dessas combinações.

Figura 18 – Combinações de Azul



Fonte: A Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão

A figura 19 traz o resultado de minhas intervenções no *layout* e usabilidade do site do evento, nela podemos perceber uma organização e divisão em abas dos principais assuntos referentes ao seminário e também botões de fácil acesso para inscrição e programação completa.

Figura 19 – Pagina Inicial site XII SPT após intervenções



Fonte: Site XII Seminário de Pesquisa em Teatro (2023)

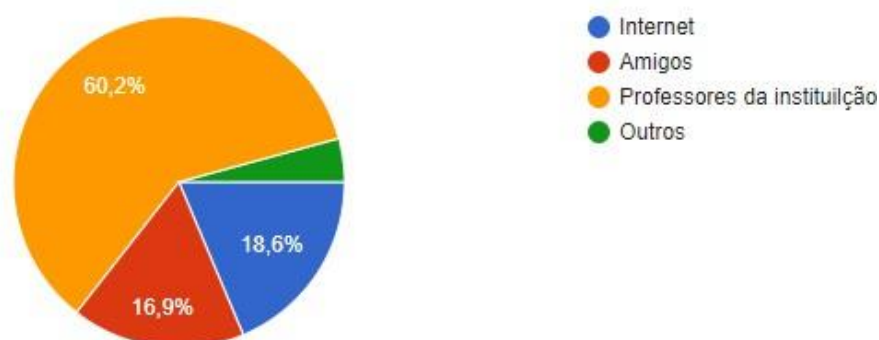
Após a finalização do site, comecei a produzir e organizar o formulário de inscrição para o seminário e para a oficina que seria ministrada pela Professora convidada, Adélia Carvalho, neles além de colocar perguntas necessárias para o cadastro dos inscritos como nome e instituição de ensino, também coloquei uma pergunta para fazer um levantamento sobre a comunicação do seminário e sua presença no digital, a pergunta era “Como soube do evento?” e as alternativas eram: internet, amigos, professores da instituição e outros. Para facilitar o acesso ao formulário e ao site do evento pelos estudantes da instituição, gerei um *QRCode* a partir do link do site, este *QRCode* foi colado no quadro de avisos da ETDUFPA.

Para o XII SPT recebemos 118 inscrições e deste total, mais da maioria dos inscritos soube do seminário por meio de professores da instituição. A disposição do percentual está discriminada na figura 20, onde trago um gráfico referente ao resultado desta pergunta.

Figura 20 – Gráfico sobre a como os participantes souberam do evento

Como soube do evento?

118 respostas



Fonte: Formulário de Inscrição XII SPT elaborado pelo autor (2023)

Podemos perceber após análise do gráfico da figura 20, que apesar do SPT estar caminhando para uma comunicação mais humanizada e presente no digital, a divulgação do evento e as informações referentes ao Seminário, continuam partindo dessa troca aluno – professor, semelhante à forma como era em sua primeira edição a 15 anos atrás, mesmo com o avanço das tecnologias, o principal motivo é a falta de organização e planejamento do SPT para estar nesses ambientes digitais, planejar conteúdo vai além de montar um cronograma de postagens em redes sociais digitais, mas diz respeito a um planejamento macro onde é organizado a linguagem, o meio e a forma dessa comunicação com intuito de agregar valor ao evento, gerando conexão com a comunidade acadêmica e construindo uma autoridade em meio digital.

Pensar em uma comunicação que transborde o ambiente físico da escola é pensar em democratizar o conhecimento gerado nesse evento, a proposta do Seminário de Pesquisa para além de atingir a comunidade acadêmica de Teatro que é o seu público-alvo é também aproximar a classe artística da cidade desses ambientes de discussão, por isso é necessário pensar em uma comunicação para o evento que seja transmidiática e que aproveite as diversas linguagens e meios de comunicação para aproximar o público do evento, além de gerar conteúdo, conhecimento e registro histórico sobre o seminário.

Durante o primeiro dia de Seminário tive a oportunidade de criar conteúdo para o perfil oficial da Escola de Teatro e Dança no Instagram, para documentar e divulgar a programação do SPT. Planejei conteúdos específicos para os *Stories* e *Feed* do Seminário, desde o credenciamento até o final do primeiro dia, além de criar posts estáticos para os *stories* contendo a programação completa do evento e os links para a inscrição no SPT e na oficina, estes conteúdos estão disponíveis no em um destaque no perfil oficial da ETDUFPA no Instagram. Para o planejamento dos conteúdos que seriam postados no primeiro dia de Seminário, construí um *storytelling* onde começo criando expectativa no público com os posts com a programação completa e logo em seguida a postagem de um vídeo nos *stories* mostrando o credenciamento no Hall de entrada do Teatro Universitário Cláudio Barradas. Sobre *Storytelling* e sua importância em um projeto transmídia, Martha Gabriel diz o seguinte:

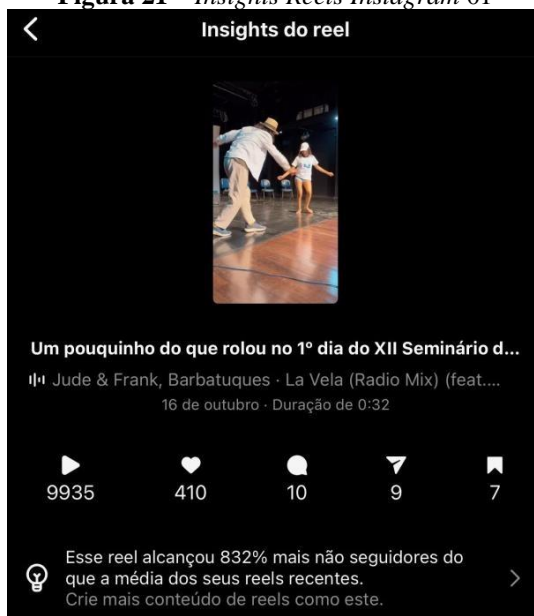
O grande desafio dos projetos transmidiáticos é vencer a complexidade, conseguir encontrar caminhos que façam sentido, em meio ao irregular e imprevisível, e apresentá-los da forma mais simples possível para facilitar a sua apreensão. Nesse sentido, uma das estratégias mais eficientes de se orquestrar um projeto transmídia é o *storytelling*: a estória se torna o fio condutor que liga as várias mídias dando sentido e construindo o caminho hipermidiático entre elas (2023, p.50).

Após esse primeiro momento onde o intuito fazer “conteúdos chamada” para o evento, gravei três entrevistas com professores da instituição acerca da importância da realização do Seminário para a escola e comunidade acadêmica, além de conversar sobre o lançamento do livro do professor Éder Jastes e sobre o livro da Professora Karine Jansen que estavam disponíveis para venda durante o seminário. Finalizei os conteúdos do dia com um compilado de vídeos resumindo o que aconteceu durante o primeiro dia do evento.

Os conteúdos criados para o seminário deste ano trazem uma nova forma de difusão de conhecimento e divulgação do SPT para a comunidade acadêmica e cena artística paraense, uma comunicação mais humanizada que propõe uma maior aproximação do evento com seu público – alvo. Os *insights* contidos nas figuras 21 e 22, demonstram um alcance de quase dez

mil pessoas com apenas um conteúdo do Seminário, sinalizando e deixando claro o potencial de um planejamento de conteúdo para eventos acadêmicos bem executado.

Figura 21 – Insights Reels Instagram 01



Fonte: Perfil ETDUFPA no *Instagram*

Figura 22 - Insights Reels Instagram 02



Fonte: Perfil ETDUFPA no *Instagram*

Essa última fase da linha do tempo do Seminário, em específico a edição de 2023, mostrou que é possível pensar em uma comunicação por outro caminho, um caminho que aproxima e traz a comunidade acadêmica e artística para dentro do seminário e oportuniza a ocupação desses espaços e fomenta discussões a respeito de temas pertinentes à educação e ao ensino do teatro. Pensar em uma comunicação transmidiática é pensar em novas formas de ensinar e de incluir os estudantes de forma mais ativa neste processo, possibilitando uma ruptura de fronteiras entre aqueles que produzem, consomem e estão inseridos nos processos educacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passo que o homem transforma o meio em que está inserido, criando novas tecnologias que o auxiliam no trabalho e na vida, essas ferramentas também transformam o homem. Segundo Mashal McLuhan:

O meio é a mensagem. Isto apenas significa que as consequências sociais de qualquer meio – ou seja, de qualquer uma das extensões de nós mesmos – constituem o resultado no novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos (1964, p. 21).

Neste contexto, não há como excluir a importância do digital em nossas vidas, a geração atual já nasce imersa e nativa digital, sua comunicação e relação com a sociedade inclui essa troca simbiótica com as novas tecnologias. Quando trazemos essa discussão para os ambientes de ensino é devido à necessidade de uma comunicação mais assertiva com os estudantes, uma comunicação que parta de um lugar outro, não mais de um ensino conteudista onde o professor é o detentor maior da informação, mas de um cenário onde o corpo docente deve ser farol, interface, filtro em meio a essa enxurrada de informações que estamos imersos.

Embora tenhamos conhecimento que vivemos em uma sociedade híbrida, não há como não ponderar a respeito do acesso ou falta de acesso à internet no Brasil. Nosso país segue tendo uma das piores conexões com a internet e se aprofundarmos um pouco mais, a região norte tem os piores índices de acesso à internet no país o que dificulta pensar um planejamento de ensino que inclua o digital. Segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC, a principal razão para os nortistas não possuírem acesso à internet banda larga de qualidade é o preço.

A principal razão para os nortistas não possuírem acesso à internet – assim como em todas as regiões do Brasil – é em virtude do preço da conexão ser muito caro. No entanto, é interessante notar que a “indisponibilidade na região” é significativamente mencionada pelos domicílios na região Norte, revelando a importância de políticas públicas que não somente barateiem o serviço, mas também proporcionem conexão neste local. (IDEC. 2022, p.6).

Esses atravessamentos devem ser levados em consideração na hora de planejar os

conteúdos para os ambientes de ensino, pois a realidade do acesso à internet tem diversas particularidades que devem ser levadas em consideração na hora do planejamento.

Pensar em uma educação transmídiaica não é apenas pensar em incluir novas tecnologias nos ambientes de ensino, é capacitar e ensinar alunos e professores a aproveitar o máximo potencial disso tudo, de nada adianta inserir um computador de última geração em sala de aula, por exemplo, se nem os alunos e nem os professores sabem como usar. Nas últimas décadas e principalmente nesses anos pós - pandemia o avanço tecnológico teve um salto exponencial, diferentemente de outras épocas onde as mudanças e avanços eram mais lentos e levávamos alguns anos entre uma inovação significativa e outra, atualmente as mudanças acontecem em um tempo muito mais curto, quase que diárias, ousou dizer que muito em breve essas mudanças serão hora a hora. Nesse contexto não somente os alunos, mas os professores precisam constantemente adquirir novos conhecimentos a fim de não serem soterrados com tanta informação.

O letramento digital de alunos, professores e servidores das instituições educacionais deve ser umas das prioridades no planejamento de ensino dos cursos e eventos acadêmicos. Enquanto eu planejava os conteúdos para a XII edição do SPT, me deparei vez ou outra com a dificuldade de alguns professores em executar tarefas que a meu ver pareciam básicas com algumas ferramentas digitais, mas que se levarmos em consideração o contexto e geração de alguns professores, percebemos essa tensão entre gerações e a necessidade de encontrar um meio termo entre digital e analógico.

Planejar conteúdos em ambientes de ensino é saber que cada ambiente tem seu processo particular e que para alcançar uma proposta de ensino transmídiaica é necessário entender o contexto em que se está inserido. Logo, pensar na educação para os próximos anos é pensar em ambientes de potenciais múltiplos, onde o foco não é mais em um plano de ensino conteúdista, mas com propostas onde o professor seja uma interface que direciona o aluno, proporcionando várias possibilidades de crescimento pessoal e profissional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÓRIO, Pâmela Monique Cardoso. **PROSSUMER**: O Novo protagonismo da comunicação. 2014. 109 f. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Comunicação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

BRASIL. Portal Ufpa. Universidade Federal do Pará (org.). **MANUAL SIGAA**: sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas. SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES CADÊMICAS. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/sigufpa/manuais/sigaa/manual_aluno.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

CUNHA, Maria José dos Santos. As tecnologias no teatro: do artesanal ao digital. **Human Review. International Humanities Review / Revista Internacional de Humanidades**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 1-9, 8 mar. 2023. Eurasia Academic Publishing Group. <http://dx.doi.org/10.37467/revhuman.v20.4940>.

ETDUFPA. **Captura de Tela**. Belém, 16 out. 2023. Instagram: @ETDUFPA. Disponível em: [instagram.com/etdufpa](https://www.instagram.com/etdufpa). Acesso em: 19 nov. 2023.

ETDUFPA. **Captura de Tela**. Belém, 2023. Facebook: ETDUFPA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PROFISSIONAL. Disponível em: <https://www.facebook.com/etdufpa>. Acesso em: 17 nov. 2023.

GABRIEL, Martha. **Educa@r**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013. 241 p.

GABRIEL, Martha. **Educação na Era Digital**: conceitos, estratégias e habilidades. 2. ed. Barueri: Atlas, 2023.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: G. Gili, 2013.

IDEC. Acesso à Internet na Região Norte do Brasil. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e Derechos Digitales. Mar. 2022. Disponível em: <https://idec.org.br/pesquisas-acesso-internet>. Acesso em: 19 nov. 2023

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LUPTON, Ellen. **O Design como Storytelling**. São Paulo: Olhares, 2022. 159 p.

MACLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. 231 p.

PROFESSORA da UFPA fala sobre o Seminário de Pesquisa em Teatro. Produção de Ufpa na Mídia. Realização de Tv Cultura. Belém: Programa Sem Censura Pará, 2013. Color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T1g-uFXymG8&t=68s>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PROFESSORA da UFPA fala sobre o VI Seminário de Pesquisa em Teatro. Produção de Ufpa na Mídia. Realização de Tv Cultura. Belém: Programa Sem Censura Pará, 2014. Color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vN4M1Ar-UfA&t=89s>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias a Cibercultura**. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 2004. WOLTON, D. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

SILVA NETO, Alberto da. **Captura de Tela**. 29 out. 2013. Facebook: silvanetoalberto. Disponível em: <https://www.facebook.com/silvanetoalberto>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SILVA, Ana Cristina Teodoro da. A HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS EM ÉPOCA DE INTERNET. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 3, n. 5, p. 50-61, dez. 2014.

SILVA, Carlota Maria Estevão da. **Comportamento do consumidor no marketing sensorial**: psicologia das cores. 2022. 49 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Gestão, Departamento de Marketing, Operações e Gestão Geral, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2022.

TERRA, Rafael. **AUTORIDADE DIGITAL**. São Paulo: Dvs, 2023. 267 p.

VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO. 2016. Disponível em: <https://seminarioteatro.wordpress.com/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

XI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO. 2019. Disponível em: <https://xi-seminario-de-pesquisa-em-teatro9.webnode.page/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

XII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO. 2023. Disponível em: <https://xi-seminario-de-pesquisa-em-teatro9.webnode.page/>. Acesso em: 18 nov. 2023.